

Covid-19: Políticas Públicas e as Respostas da Sociedade



Informação de qualidade para aperfeiçoar as políticas públicas e salvar vidas

Nota Técnica No. 3

Na crise, homens negros e mulheres negras são os mais vulneráveis. Mas surgem “novos vulneráveis”, homens brancos e mulheres brancas em serviços não essenciais

Conclusões

- A distribuição regional dos grupos de vulnerabilidade é razoavelmente semelhante em todo o país. Mas há nuances. Regiões menos desenvolvidas, como Norte e Nordeste, tem maior participação de trabalhadores em setores essenciais e com vínculos mais frágeis. No Sul, Sudeste e Centro Oeste, a maior vulnerabilidade decorre da grande presença de ocupados em setores não essenciais.
- A diferença da vulnerabilidade de homens e mulheres é resultado da segregação setorial: homens estão mais presentes em setores essenciais e mulheres nos setores não essenciais.
- A diferença da vulnerabilidade de negros(as) e brancos(as) é um resultado das diferenças de vínculo: brancos(as) têm vínculos mais estáveis e negras(os) têm vínculos mais frágeis.
- A pesquisa revelou uma nova dimensão da vulnerabilidade: homens brancos e mulheres brancas são os “novos vulneráveis”: ocupam majoritariamente os setores dominados por pessoas com Ensino Superior Completo e com vínculos mais estáveis, mas em setores essenciais, muito afetados ou não essenciais.
- Homens negros e mulheres negras formam os grupos sociais “tradicionalmente vulneráveis”: ocupam majoritariamente os setores dominados por vínculos frágeis. Mulheres negras são o grupo mais vulnerável porque também estão mais presentes entre nos setores não essenciais.
- Os “tradicionalmente vulneráveis” são mais vulneráveis que os “novos vulneráveis”.

Introdução

Esta nota atualiza a classificação da vulnerabilidade dos trabalhadores, identifica os laços entre os vínculos de trabalho e os setores econômicos e mostra os graus diferentes de vulnerabilidade quando relacionados às variações regionais e grupos sociais por educação, sexo e raça.

Os empregos vulneráveis

A estratégia para identificar a vulnerabilidade do emprego utilizada baseia-se, fundamentalmente, em dois critérios: a) a instabilidade do **vínculo ou posição** do trabalhador; b) o grau de fragilização dos **setores econômicos**, por conta da pandemia.

Classificação dos vínculos de trabalho e setores econômicos

Três categorias orientaram a classificação:

- **Vínculos de alta instabilidade:** são aqueles possuídos por trabalhadores informais, sejam eles empregados sem carteira (em empresas ou domicílios) ou conta-própria informais.
- **Vínculos de média instabilidade:** empregados domésticos com carteira assinada, conta-própria formalizados, empregados e empregadores em pequenos estabelecimentos.
- **Vínculos de baixa instabilidade:** trabalhadores formais em empresas médias e grandes, funcionários públicos estatutários, militares e empregadores em médias e grandes empresas.

A classificação setorial mantém a divisão estabelecida pelo Governo Federal entre “Serviços Essenciais” e “Serviços não Essenciais” (ver Medida Provisória nº 926/2020). Esta classificação foi refinada subdividindo os “Serviços Essenciais” em dois grupos: de um lado, aqueles que já experimentam, documentadamente, perdas econômicas severas; de outro, aqueles que foram capazes de se blindar (ou até mesmo melhorar sua performance)¹. Em linhas gerais, considerou-se como economicamente afetados os Setores Essenciais que se enquadram em pelo menos um dos três casos:

- Registro de menor mobilidade nos estabelecimentos comerciais do que num período típico, segundo os Google Mobility Reports
 - Menor faturamento (via transações com cartões de crédito) do que num período típico, segundo os Boletins Cielo
 - Ocorrência de demissões ou menor faturamento, segundo declaração dos empregadores ao SEBRAE
- Caso contrário, o registro deste Nota será “Pouco afetado” economicamente.

Grupos de Vulnerabilidade

O cruzamento das duas classificações, de vínculos e setores, gera um quadro com nove células, cada uma delas representando o que denominamos de um **Grupo de Vulnerabilidade**.

Os Grupos de Vulnerabilidade, porém, não conformam diretamente uma escala ordinal nem são um critério socioeconômico. A noção de vulnerabilidade, no contexto da crise econômica associada a Covid-19, se relaciona com as possibilidades de demissão e/ou impacto sobre a renda, que podem atingir grupos anteriormente estáveis e de elevado status socioeconômico.

¹ Indicadores da performance econômica foram gerados a partir de três fontes: os bancos de dados do Google COVID-19 Community Mobility Reports; as informações sobre transações com cartões de crédito fornecidos pelos Boletins Cielo; os dados da segunda rodada da pesquisa “Impacto do Coronavírus nos Pequenos Negócios” realizada pelo SEBRAE.

Resultados

Breve revisão dos Grupos de Vulnerabilidade

Segundo estimativas desta pesquisa, 83,5% dos trabalhadores encontram-se em posições vulneráveis: 36,6% porque possuem vínculos informais (altamente instáveis); 45,9% porque, embora formais, foram drasticamente afetados pela dinâmica econômica. Podemos denominar esse último grupo de “novos vulneráveis”, que se somam e duplicam o usual contingente de trabalhadores sob risco. Veremos adiante, no entanto, que o perfil socioeconômico desse grupo é bastante distinto.

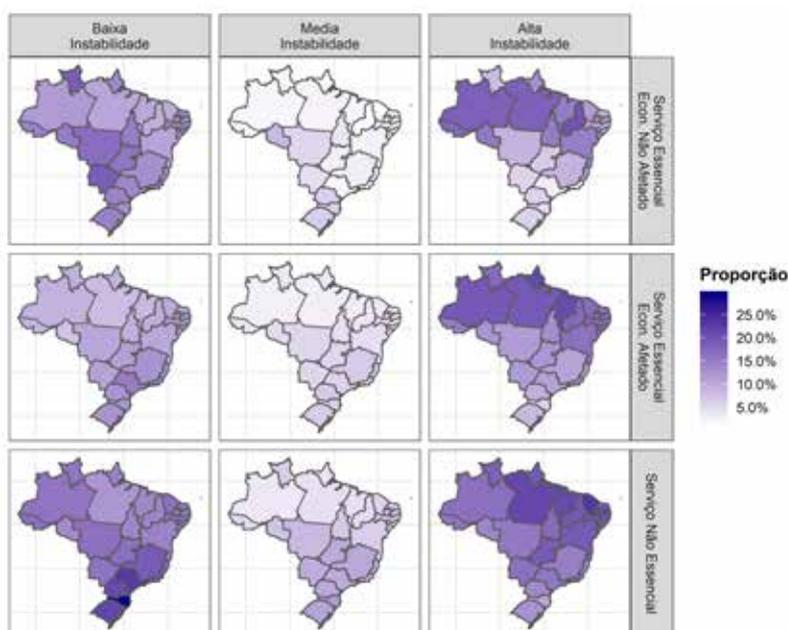
Tabela 1 – Distribuição dos Grupos de Vulnerabilidade

	Baixa	Média	Alta
Essencial - Pouco Afetado	Segmento menos vulnerável (16,5%)		Informais (37,6%)
Essencial - Muito Afetado	"Novos Vulneráveis" (45,9%)		
Não Essencial			

Os indivíduos com vínculos mais estáveis, atuando em setores essenciais não afetados economicamente somam apenas 13,8% da força de trabalho ocupada.

Recorte regional

O quadro de mapas abaixo, organizado segundo os quadrantes de vulnerabilidade, mostra que há razoável semelhança entre as Unidades da Federação, quanto à distribuição dos empregos em “Setores Essenciais” e “Não Essenciais”: há pouca variação ao longo do eixo vertical. Essa distinção política afetou de forma mais ou menos homogênea todos os estados, a despeito das patentes diferenças de estrutura produtiva.



Essa nova classificação permite identificar que a elevada concentração diferencial de vínculos informais em especial nos estados das regiões Norte e Nordeste é o que mais fragiliza esses mercados de trabalho – acirrando a vulnerabilidade mesmo nos setores essenciais com boa performance econômica. Ceará, no Maranhão e Pará trazem as maiores proporções de trabalhadores na situação mais crítica: em vínculos altamente instáveis em Setores não essenciais. Santa Catarina, por contraste, se destaca com o menor percentual nessa categoria.

Convergências e divergências estaduais

A composição dos grupos de vulnerabilidade é fundamentalmente semelhante nas unidades da federação – o que é surpreendente, tendo em vista as diferenças na estrutura produtiva. A Tabela abaixo apresenta os cinco ramos de atividade econômica representativos das categorias mais vulneráveis e indica em quantas Unidades da Federação (27 no total) cada setor figura entre aqueles que mais empregam.

Setor	Ocupados	# Ufs
Vínculos de alta instabilidade Serviço Não Essencial		
Serviços domésticos	4.484.231	27
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	1.451.679	27
Manutenção e reparação de veículos automotores	881.327	25
Comércio de artigos do vestuário, complementos, calçados e artigos de viagem	801.225	25
Comércio ambulante e feiras	757.523	21
Vínculos de alta instabilidade Serviço Essencial Afetado		
Construção de edifícios	3.102.508	27
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1.761.122	27
Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1.612.247	27
Transporte rodoviário de passageiros	1.100.533	19
Serviços especializados para construção	992.735	18
Vínculos de alta instabilidade Serviço Essencial Afetado		
Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	791.044	27
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	763.956	27
Construção de edifícios	625.578	24
Transporte rodoviário de passageiros	397.361	16
Serviços especializados para construção	384.727	9

Trabalhadores domésticos são, homogeneamente, o segmento mais afetado; seguidos dos trabalhadores dos serviços pessoais de beleza.

Quanto aos segmentos mais protegidos, há também grande convergência. O Grupo de serviços essenciais pouco afetados economicamente e com vínculos de baixa vulnerabilidade é formado, principalmente, em todas as localidades, por trabalhadores empregados nas administrações públicas estadual e municipal e também por empregados em supermercados e hipermercados.

A pesquisa evidencia que há muito mais convergências do que divergências quanto aos segmentos mais afetados entre as unidades da federação. Os cinco setores que mais empregam, dentro de cada grupo, quase sempre são os mesmos nas 27 unidades da federação. Isso pode gerar estratégias semelhantes ou convergentes de redução dos efeitos da crise a partir da articulação entre estados e políticas federais.

Análise por grupos sociais

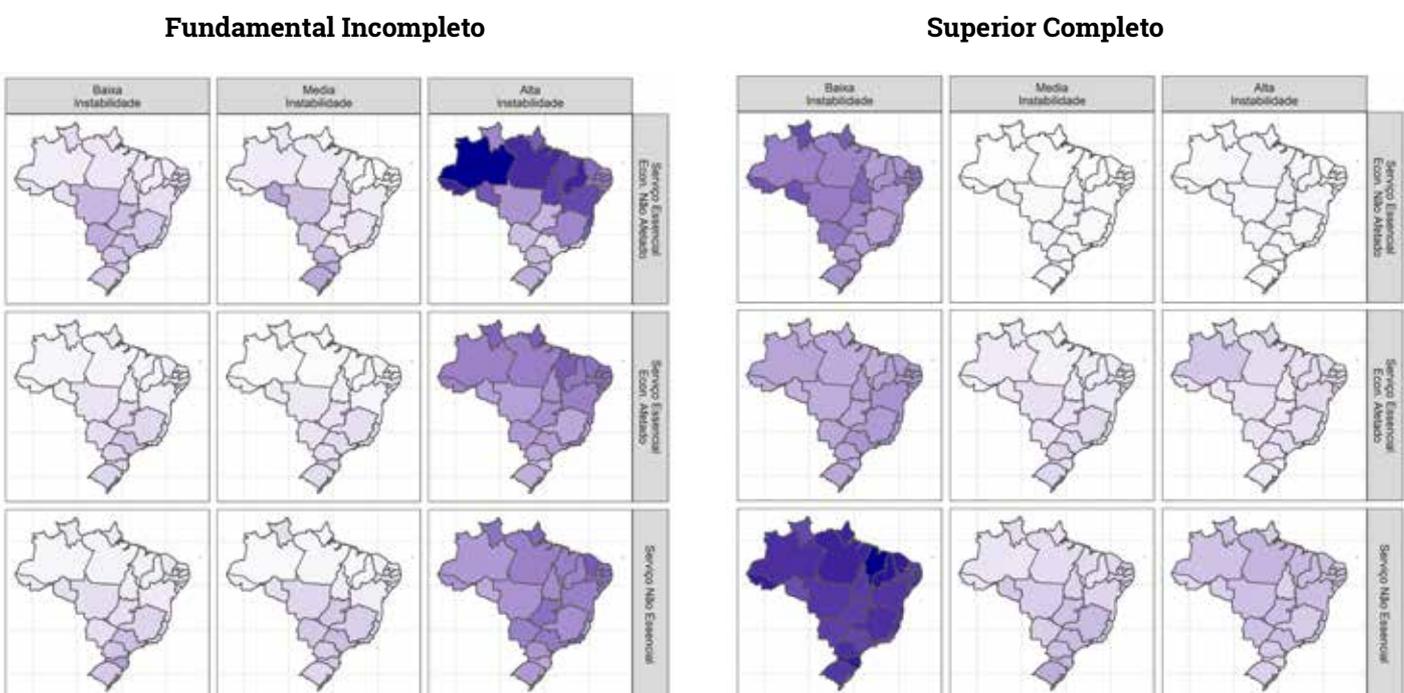
Educação

A educação divide os trabalhadores tanto com respeito ao tipo de vínculo, como com respeito às características setoriais. À medida que se ascende na escala de realização educacional, vê-se que os trabalhadores passam a estar mais presentes nos grupos com vínculos mais estáveis e começam a deixar os setores essenciais.

Os trabalhadores com apenas Ensino Fundamental Incompleto embora trabalhem mais frequentemente em Setores Essenciais que não foram tão afetados pela dinâmica da economia, possuem vínculos de alta instabilidade, sendo, por isso, frequentemente expostos ao risco – inclusive em contextos usuais.

A novidade inaugurada pela pandemia da Covid-19 foi a de classificar como não-essenciais exatamente as atividades nas quais os trabalhadores com Ensino Superior se concentram mais.

Assim, embora tradicionalmente sejam portadores de vínculos mais estáveis, encontram-se, na atual conjuntura, como membros do grupo ao qual denominamos de “Novos Vulneráveis”.



Quando se explora a participação diferencial dos grupos de sexo e raça, os resultados são claros:

- Homens e mulheres se diferenciam principalmente pelo tipo de setor
- Brancos e negros se diferenciam pelo tipo de vínculo

A participação das mulheres é mais pronunciada exatamente nos setores não essenciais, ao passo que os homens se situam principalmente nos setores considerados essenciais. O grau de vulnerabilidade diferencial de homens e mulheres se deve, portanto, à segregação setorial por sexo. Por estarem menos presentes nos setores considerados essenciais, as mulheres estão mais sujeitas à perda do emprego e da renda.

Diferenças raciais são, por outro lado, marcadas pelas diferenças de tipos de vínculo. Há uma semelhança muito grande na forma como brancas(os) e negras(os) se dividem entre os setores, mas as negras(os) se concentram principalmente entre os grupos com vínculos menos estáveis, o que os tornam mais vulneráveis à crise que os brancos.

O quadro abaixo mostra como raça e sexo se combinam.

Quadro 1 – Grupos sobre representados em cada quadrante de vulnerabilidade

	Baixa	Média	Alta
Serviço Essencial Pouco Afetado		Homens Brancos	Homens Negros
Serviço Essencial Muito Afetado		Homens Brancos	Homens Negros
Serviço Não Essencial	Mulheres Brancas	Mulheres Brancas	Mulheres Negras

O quadro acima torna explícito o fato de que homens e mulheres brancas estão sobre-representados nos grupos aos quais denominamos de “novos vulneráveis”. E são esses também, majoritariamente, os setores dominados por pessoas com Ensino Superior Completo e melhores vínculos (de baixa e média instabilidade). No entanto, compõem setores essenciais muito afetados ou mesmo Não Essenciais.

Homens e mulheres negras são os “tradicionalmente vulneráveis”: ocupam majoritariamente os setores dominados por vínculos frágeis menos escolarizados. E cabe destacar, mesmo dentre eles, a desigualdade de gênero que faz despontar as mulheres negras no grupo que combina os vínculos mais instáveis e os setores não essenciais.

Considerações finais

A distribuição dos grupos vulneráveis é fortemente correlacionada com a escolaridade, o sexo e a raça da população ocupada. A segregação pré-existente por setores de atividade e para o acesso aos vínculos formais mais estáveis determina, agora, a distribuição dos riscos. Pela primeira vez, grupos relativamente mais protegidos (e mais brancos) encontram-se ameaçados. No entanto, isso não elimina as desigualdades de raça e gênero no substrato. Mas sim, as intensifica.

O QUE É

Somos mais de 40 pesquisadores mobilizados para aperfeiçoar a qualidade das políticas públicas do governo federal, dos governos estaduais e municipais que procuram atuar em meio à crise da Covid-19 para salvar vidas. Colocamos nossas energias no levantamento rigoroso de dados, na geração de informação criteriosa, na criação de indicadores, na elaboração de modelos e análises para acompanhar e identificar caminhos para as políticas públicas e examinar as respostas que a população oferece.

A Rede de Pesquisa Solidária conta com pesquisadores das Humanidades, das Exatas e Biológicas, no Brasil e em outros países. Para nós, a fusão de competências e técnicas é essencial para se enfrentar a atual pandemia. O desafio é enorme, mas é especialmente entusiasmante.

E jamais seria realidade se não fosse a contribuição generosa de instituições e doadores privados que responderam rapidamente aos nossos apelos. A todos os que nos apoiam, nosso muito obrigado.

QUEM FAZ

Comitê de Coordenação

Glauco Arbix (USP), João Paulo Veiga (USP), Graziela Castello (Cebrap), Fabio Senne (Nic.br), José Eduardo Krieger (InCor-Faculdade de Medicina USP), Rogério Barbosa (Centro de Estudos da Metrópole) e Ian Prates (Cebrap, USP e Social Accountability International)

Coordenação Científica Lorena Barberia (USP)

Editores Glauco Arbix, João Paulo Veiga e Lorena Barberia

Doações e contato

rededepoliticaspUBLICAS@gmail.com

Equipe responsável pela Nota Técnica No.3

Coordenação

Ian Prates e Rogério Jerônimo Barbosa

Pesquisador

Jefferson Leal

Instituições parceiras



Instituições de apoio



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA



Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo



EAESP
EESP
CENTRO DE POLÍTICA E ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO



ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS



CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE



observatório da inovação

